

“QUE DEUS FAÇA. QUE DEUS TENHA MISERICÓRDIA”

“A oração é uma conversão de atitude, porque a verdadeira oração cristã descentra-nos de nós mesmos - das nossas preocupações e afanos, dos nossos desejos egóticos e pouco purificados - e orienta-nos para Deus, de modo que tudo o que passamos a desejar é a vontade de Deus, o dom do seu olhar que, como dizia Santo Agostinho, é «mais íntimo a nós que nós próprios».

«Dois homens subiram ao templo para orar: um era fariseu e o outro, publicano ou cobrador de impostos.

O fariseu, de pé, fazia interiormente esta oração: “Ó Deus, dou-te graças por não ser como o resto dos homens, que são ladrões, injustos, adúlteros; nem como este cobrador de impostos. Jejuo duas vezes por semana e pago o dízimo de tudo quanto possuo”.

O publicano, mantendo-se à distância, nem sequer ousava levantar os olhos ao céu; mas batia no peito, dizendo: “Ó Deus, tem piedade de mim, que sou o pecador.” Digo-vos: Este voltou justificado para sua casa, e o outro não. Porque todo aquele que se exalta será humilhado, e quem se humilha será exaltado».

Podemos rezar como o fariseu. O vocativo inicial, «Ó Deus», confere às suas palavras uma cadência solene e retórica.

A sua é uma oração autorreferenciada: ouve-se o «eu», «eu», «eu» por toda a parte.

O motivo de louvor que encontra é a diferenciação face aos outros, que são isto e aquilo: ladrões, adúlteros, injustos, que são sobretudo como aquele publicano que está atrás dele no templo.

Ele é um bom praticante, que se contempla a si mesmo, deslumbrado com as suas obras que, na oração dele, não têm um carácter penitencial ou de súplica.

Enquanto o fariseu faz um uso do espaço sem grandes preocupações nem pruridos (ele está simplesmente de pé e fala, fala muito), o publicano distingue o próximo e o distante, o alto e o baixo, o corpo e a palavra: ele sente-se «longe», não ousa erguer o olhar e bate no peito enquanto profere algumas escassas palavras.

Tem consciência daquilo que o afasta. Desloca-se não no eixo horizontal, mas no vertical.

Ele não finge uma proximidade que não existe. Mas mostra-se assim, tal qual, a Deus.

Quando, na oração, ele se identifica como «o pecador», isso não será um mero artifício do discurso, mas corresponderá a uma verdade existencial que a intensidade simbólica da sua atitude corporal vibrantemente corrobora.

Diversos autores consideram que o gesto do publicano bater no peito deve ser interpretado como um sinal da sua contrição.

O significado mais frequente deste gesto, no mundo daquela época, é o de uma emoção intensa, provocada por um desgosto ou por uma situação desesperada, associando-se também à ideia de lamento.

A sua angústia, porém, não é total: do fundo áspero da sua noite ele clama a Deus. E reza: «Ó Deus, tem misericórdia de mim, o pecador.» Esta passagem é a única do Evangelho em que a «pecador» se junta o artigo (o pecador). Isto não quer dizer que o publicano seja o maior pecador à face da terra, mas é assim que ele se sente e se coloca diante de Deus.

O ponto espiritual de viragem na parábola é esta atitude de verdade do publicano, em significativo contraste com a do fariseu.

Ele faz convergir para Deus toda a sua vida, o seu bloqueio, as suas lágrimas, o seu desespero. Ele coloca-se completamente na dependência de Deus. Que Deus faça. Que Deus tenha misericórdia.

Rezar, outra coisa não é que expor-se a Deus, sem máscaras, nem véus, nem falsas virtudes, nem diferenciações. É expor tudo. Expor até a nossa impossibilidade de rezar”.

(José Tolentino Mendonça, in *O tesouro escondido*, ed. Paulinas, texto partilhado pelo Secretariado Nacional da Pastoral da Cultura)

PALAVRA DA SALVAÇÃO

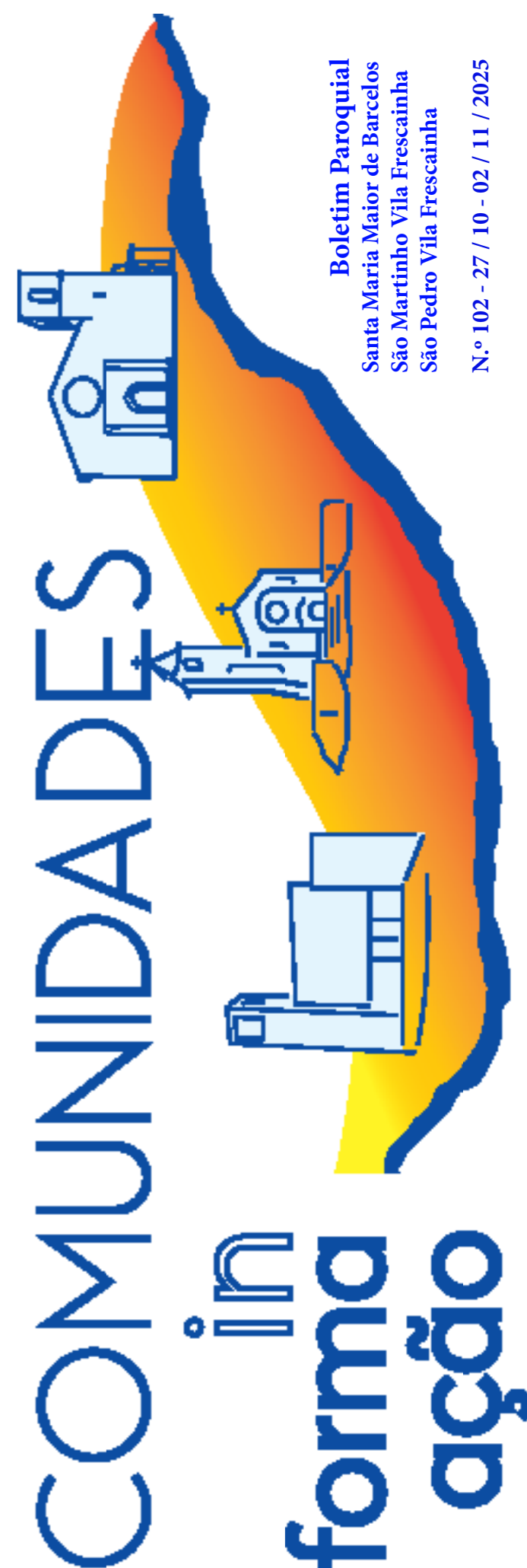


“Naquele tempo, Jesus disse a seguinte parábola para alguns que se consideravam justos e desprezavam os outros: «Dois homens subiram ao templo para orar; um era fariseu e o outro publicano. O fariseu, de pé, orava assim: ‘Meu Deus, dou-Vos graças por não ser como os outros homens, que são ladrões, injustos e adúlteros, nem como este publicano. Jejuo duas vezes por semana e pago o dízimo de todos os meus rendimentos’. O publicano ficou a distância e nem sequer se atrevia a erguer os olhos ao Céu; Mas batia no peito e dizia: ‘Meu Deus, tende compaixão de mim, que sou pecador’. Eu vos digo que este desceu justificado para sua casa e o outro não. Porque todo aquele que se exalta será humilhado e quem se humilha será exaltado»”.

(Lucas 18, 9-14)

Acção:

- «**Todo aquele que se exalta será humilhado e quem se humilha será exaltado**».
- **Rezar é expor-se a Deus, sem máscaras, nem véus, nem falsas virtudes, nem diferenciações.**
- **Rezar com humildade é colocar-se completamente na dependência de Deus. Que Deus faça. Que Deus tenha misericórdia.**



Boletim Paroquial
Santa Maria Maior de Barcelos
São Martinho Vila Frescaïna
São Pedro Vila Frescaïna

N.º 102 - 27 / 10 - 02 / 11 / 2025



SANTA MARIA MAIOR - Barcelos

Segunda-feira - 27/10/2025

(Féria da 30ª Semana do Tempo Comum)

- **09:00h (Senhor da Cruz):** Pelas almas do Purgatório.

- **15:30h (Igreja do Terço):** Augusto Dias Salgueiro, esposa e família.

Terça-feira - 28/10/2025

(São Simão e São Judas, Apóstolos)

- **19:00h (Igreja Matriz):** 1º aniv. de Manuel Torre de Matos.

Quarta-feira - 29/10/2025

(Féria da 30ª Semana do Tempo Comum)

- **09:00h (Capela de S. José):** Em honra de São José.

- **15:30h (Igreja do Terço):** Pelos irmãos, vivos e falecidos da Confraria de Nossa Senhora do Terço / Maria Adelaide Lopes Araújo, marido e família.

Quinta-feira - 30/10/2025

(Féria da 30ª Semana do Tempo Comum)

- **09:00h (Senhor da Cruz):** Manuel Costa Sambento, esposa e avós / Teresa Baptista de Carvalho, marido e José Sílvio / Maria Esperança Lopes da Silva, marido e Pe. José da Silva.

- **19:00h (Igreja Matriz):** Maria Teresa Fernandes Pereira / Dolores Oliveira da Rocha.

Sexta-feira - 31/10/2025

(Féria da 30ª Semana do Tempo Comum)

- **09:00h (Senhor da Cruz):** Pelas almas do Purgatório / 4º aniv. de Carlos Alberto Correia de Brito.

Sábado - 01/11/2025

(Solenidade de Todos os Santos)

- **14:30h (Igreja Matriz):** Pelas almas do Purgatório. Romagem ao cemitério.

Domingo XXXI do Tempo Comum - Comemoração de Todos os Fiéis Defuntos (Ano C)

- 02/11/2025

- **09:00h (Senhor da Cruz):** Irmãos, vivos e falecidos, da Irmandade do Senhor da Cruz / António Vale / Maria Palmira Oliveira Fernandes e madrinha Palmira Oliveira.

- **11:00h (Igreja Matriz):** Pelos irmãos, vivos e falecidos, da Confraria do Santíssimo Sacramento / 1º aniv. de Davide Ezequiel Pereira Viana Ferreira.

- **15:30h (Igreja do Terço):** João Pereira Jardim e pais.

SÃO MARTINHO - Vila Frescainha

Sábado - 01/11/2025 (Solenidade de Todos os Santos) - 09:30h: Associados da Sagrado Coração de Jesus e Sagrado Coração de Maria / 7º dia de Laurinda Barbosa de Carvalho / Aniv de Francisco Figueiredo Mendes e e Maria Gomes Lima / Aniv de Maria Dolores Miranda da Silva, José António Guimarães Sousa e filho, António de Jesus / Pais e sogros de Conceição Vilas Boas e todos os fiéis defuntos / Isolina Mimosa Capela Miranda / Maria Teresa Duarte Ferreira e António de Araújo Carvalho / Luís Gonzaga Gomes Gonçalves (esposa).

Romagem ao cemitério.

Domingo XXXI do Tempo Comum - Comemoração de Todos os Fiéis Defuntos (Ano C) - 02/11/2025 - 08:00h:

Irmãos e irmãs da Confraria do Santíssimo Sacramento / 7º dia de Teresa do Rosário da Costa Marinho / Aniv de Manuel Alves da Silva e esposa (filho, Francisco) / Familiares de Maria Rosa Vale / Maria da Conceição Miranda Alves do Vale e familiares / António da Silva Rodrigues (esposa) / Ana Conceição Brandão Silva / João Fernandes Dantas e João Fernando Martins Peixoto / João Arantes Torres, esposa e família (filhos) / Manuel Peixoto Fitas, esposa e filha (filha, Conceição) / José da Silva Oliveira e esposa / Marco Pablo Campos dos Santos / Adelino Amaral Miranda.

SÃO PEDRO - Vila Frescainha

Sábado - 01/11/2025 (Solenidade de Todos os Santos, Ano C) - 19:00h: Associados da Sagrado Coração de Jesus / Aniv de José Gomes Martins (esposa) / Aniv de Félix Gomes Martins (filha, Valentina) / Aniv de Joaquim Augusto Correia Peixoto, sogro e cunhado (Alexandrina) / Aniv de Carolina Martins da Costa Ferreira (Maria Rosa) / Aniv de nasc de Susana Margarida Bajão Gonçalves e Fábio David Cordeiro Veloso / Maria de Jesus Fernandes Veloso e marido (filha, Augusta) / Manuel Joaquim da Costa (esposa) / José Pereira Mendes (esposa) / João Domingos da Silva Vilas Boas (esposa) / Manuel Adriano Sousa Mendes.

Domingo XXXI do Tempo Comum - Comemoração de Todos os Fiéis Defuntos (Ano C) - 02/11/2025 - 09:30h:

Irmãos e irmãs da Confraria do Santíssimo Sacramento / Almas do purgatório (Emília Gomes Miranda) / Aniv de Maria da Conceição Queirós Pereira e marido / Aniv de Luísa Fernandes Cardoso e familiares (Domingos) / Aniv de nasc de José Luís de Sá Martins (esposa) / Aniv de nasc de Francisco Sá da Costa / Irascema Espírito Santo Medeiros / Maria Miranda da Costa e Marido (filho Emílio) / Joaquim Augusto Correia Peixoto, sogro e cunhado (família) / Filho e pais de Maria Alzira Ferreira Fernnades / Manuel Alves da Silva / Joaquim Lourenço Pereira (esposa) / Joaquim Vilas Boas da Silva (esposa e família) / Teresa de Jesus Correia, marido e família.

Romagem ao cemitério.

Mensagem para o Dia Mundial das Missões 2025

Renovar a missão da esperança

Hoje, perante a urgência da missão da esperança, os discípulos de Cristo são os primeiros convocados a formar-se para serem “artesãos” de esperança e restauradores de uma humanidade, frequentemente, distraída e infeliz.

Para isso, é necessário renovar em nós a espiritualidade pascal, que vivemos em cada celebração eucarística e especialmente no Tríduo Pascal, centro e cume do ano litúrgico. Somos batizados na morte e ressurreição redentora de Cristo, na Páscoa do Senhor que marca a eterna primavera da história. Somos, pois, “gente de primavera”, com um olhar sempre repleto de esperança, a partilhar com todos, porque em Cristo «acreditamos e sabemos que a morte e o ódio não são as últimas palavras» acerca da existência humana (cf. Catequese, 23 de agosto de 2017).

Por isso, do Mistério Pascal, que se realiza nas celebrações litúrgicas e nos sacramentos, tiramos continuamente a força do Espírito Santo, com o zelo, a determinação e a paciência para trabalhar no vasto campo da evangelização do mundo. «Cristo ressuscitado e glorioso é a fonte profunda da nossa esperança, e não nos faltará a sua ajuda para cumprir a missão que nos confia» (Exort. ap. Evangelii gaudium, 275). N'Ele vivemos e damos testemunho daquela santa esperança que é «um dom e uma tarefa para todo o cristão» (La speranza è una luce nella notte, Città del Vaticano 2024, 7).

Os missionários de esperança são homens e mulheres de oração, porque «a pessoa que tem esperança é uma pessoa que reza», como sublinhava o Venerável Cardeal Van Thuan, o qual, graças à força que recebia da oração perseverante e da Eucaristia, manteve viva a esperança na longa tribulação da prisão (cf. F.X. Nguyen Van Thuan, Il cammino della speranza, Roma 2001, n. 963).

Não esqueçamos que a oração é a primeira ação missionária e, ao mesmo tempo, «a primeira força da esperança» (Catequese, 20 de maio de 2020).

Renovemos, pois, a missão da esperança a partir da oração, sobretudo daquela que se faz com a Palavra de Deus e, de modo particular, com os Salmos, que são uma grande sinfonia de oração cujo compositor é o Espírito Santo (cf. Catequese, 19 de junho de 2024). Os Salmos educam-nos a ter esperança no meio das adversidades, a distinguir os sinais de esperança e a ter o constante desejo “missionário” de que Deus seja louvado por todos os povos (cf. Sal 41, 12; 67, 4).

Rezando, mantemos viva em nós a centelha da esperança, que foi acesa por Deus para que se torne um grande fogo, iluminando e aquecendo todos os que nos rodeiam, também através de ações e gestos concretos inspirados pela mesma oração.

Por fim, a evangelização é sempre um processo comunitário, como o carácter da esperança cristã (cf. Bento XVI, Carta enc. Spe Salvi, 14). Este processo não termina com o primeiro anúncio e com o batismo, antes continua com a construção de comunidades cristãs através do acompanhamento de cada batizado a caminho nas vias do Evangelho.

Na sociedade moderna, a pertença à Igreja nunca é uma realidade adquirida de uma vez para sempre. Por isso, a ação missionária de transmitir e formar a maturidade da fé em Cristo é «o paradigma de toda a obra da Igreja» (Exort. ap. Evangelii gaudium, 15), uma obra que exige comunhão de oração e ação.

Exorto todos vós – crianças, jovens, adultos, idosos – a participar ativamente na comum missão evangelizadora com o testemunho da vossa vida e oração, com os vossos sacrifícios e a vossa generosidade. Muito obrigado por tudo isto!